

SESSÕES DO PLENÁRIO

46ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 6 de outubro de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga do Título de Cidadão Baiano ao fundador e presidente da Vila Galé, Jorge Afonso Campos Rebelo de Almeida, proposta pelo deputado Eduardo Salles.

Convido, para compor a Mesa, o colega deputado Eduardo Salles, proponente da sessão; o Sr. Maurício Bacelar, secretário de Turismo do estado da Bahia, que neste ato representa o governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues; o Sr. Paulo Souto, ex-governador da Bahia; o deputado federal João Leão; o Sr. Vinicius Lummertz, ex-ministro do Turismo, ex-secretário de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo e ex-presidente da Embratur.

Convido o Sr. Elinaldo Araújo, prefeito do município de Camaçari; o Sr. João Gualberto, prefeito e empresário do município de Mata de São João; o Sr. Jorge Fonseca, cônsul-geral de Portugal; o Sr. Glicério Lemos de Santana, cônsul da República da Guatemala; o Sr. Paulo Cavalcanti, presidente da Associação Comercial da Bahia; o empresário e ex-secretário de Turismo da Bahia Fausto Franco. Convidar também um amigo, o deputado federal João Bacelar.

Saúdo as presenças da desembargadora federal Dolores Correia Vieira; do amigo Ademir Lemos Passos; do Sr. Roberto Duran, presidente do Conselho Baiano de Turismo; e do ex-secretário estadual de Saúde e amigo Fábio Vilas-Boas. (Palmas)

Solicito ao Cerimonial que conduza a este recinto o nosso homenageado, o empresário Jorge Afonso Campos Rebelo de Almeida.

(O homenageado é conduzido ao Plenário.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Neste momento, acompanharemos a execução do Hino Nacional com o saxofonista Daniel Duarte.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao colega proponente desta sessão, homenageado, o deputado Eduardo Salles. (Palmas)

O Sr. EDUARDO SALLES: Bom dia a todos e todas! Inicio a minha fala agradecendo a presença de todos e, em seguida, gostaria de, antes de cumprimentar a Mesa, ler rapidamente uma... Eu recebi o currículo de Dr. Jorge Rebelo, e é um currículo, digo a vocês, muito avantajado, várias páginas de história, e uma história muito bonita para a Bahia e para o mundo.

Sem dúvida alguma, eu passaria bastante tempo dessa minha fala lendo o currículo para vocês, mas eu me limitei a falar rapidamente que o nosso homenageado, o nosso cidadão baiano (em breve), nasceu em Lisboa, se formou em Direito e exerceu a advocacia durante todo o seu tempo até 1987, com a atividade centrada no apoio a projetos de construção e hotelaria.

Naquele ano, ele aventura-se numa nova área de atividade com a construção da empresa Vila Galé, em maio de 1986, e o investimento no primeiro hotel de apartamentos, o Vila Galé, na Praia da Galé, no Algarve, que abriu em maio de 1988.

Aquele que, na altura, foi um negócio de oportunidade, cresceu, e hoje o Grupo Vila Galé conta com 31 hotéis em Portugal e dez no Brasil. Estão em preparação, para o início do ano de 2024, quatro novos hotéis em Portugal e em construção três novos hotéis no segmento *auto collection* no Brasil.

Bem, queria iniciar cumprimentando toda a Mesa, queria cumprimentar e agradecer a deferência do nosso presidente Adolfo Menezes. Adolfo tem sido um presidente sem comparativos com os demais presidentes desta Casa, sem dúvida, tem atuado, feito esta Casa ficar pujante. Confesso a vocês todos que, nos três mandatos que tenho aqui como deputado estadual, nunca vi as comissões – sou presidente de uma delas, a Comissão de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo – pujantes como estão, com todos os deputados participando, com ações efetivas acontecendo.

Só para colocar para vocês, o presidente permitiu que esta Casa não ficasse aqui somente no ar-condicionado. Os deputados hoje têm um programa de sessões itinerantes em que nós podemos ir aos diversos cantos da Bahia, ouvir as demandas, as dificuldades daqueles segmentos, principalmente do setor produtivo, aí a gente entra na agropecuária, na indústria, no comércio, nos serviços, no turismo.

Ontem mesmo eu estava na Região do Sisal, e meus colegas ainda estão hoje na região de Juazeiro. Isso tem sido uma constante aqui na Assembleia, coisa que nunca aconteceu, ouvir efetivamente essas demandas.

Então, eu queria lhe agradecer, Adolfo, sem floreio, mas dizer que realmente você tem feito a diferença aqui na Assembleia Legislativa.

Queria cumprimentar o amigo Maurício Bacelar. Por tantas vezes, ao longo das suas gestões aqui no governo do estado, estivemos juntos em batalhas, Maurício, e tenho certeza de que a maior delas tem sido esse desafio do turismo. Nós, com todas as potencialidades do turismo que temos na Bahia, efetivamente, temos esse desafio, que não é só seu, é um desafio do governador Jerônimo, é um desafio de todos os secretários porque essa atividade é transversal.

E, com certeza, tenha aqui na Casa, como presidente da Comissão de Turismo, sempre, o meu apoio para que possamos avançar, buscar mais recursos no Orçamento. Enfim, tenha todo o apoio necessário para você enfrentar essa grande batalha que, sem dúvida, será uma batalha de sucesso, a julgar pelo que temos no seu histórico de vida, pelo que sabemos que você já fez pela Bahia e, tenho certeza, fará sempre e muito mais.

Queria cumprimentar o nosso ex-governador Paulo Souto, uma pessoa que tem a sua digital em diversos cantos da Bahia, em diversos pontos em que se fala do turismo hoje no estado, governador Paulo Souto. Eu poderia citar aqui com tranquilidade a Chapada Diamantina, que hoje tem um turismo cada dia mais pujante, o que, sem dúvida

alguma, teve a sua digital, teve o seu papel naquele momento de pensar, lá atrás, que aquela região seria, sem dúvida, um grande local de desenvolvimento para o nosso estado e para o nosso país.

Queria cumprimentar o nosso deputado, o nosso ex-vice-governador do estado da Bahia, a pessoa de quem eu tenho toda a ideologia política que me fez. Eu não tenho nenhum partido, o único partido que eu tive na vida é o Progressistas, e sem dúvida João Leão foi a pessoa que me colocou nesse cenário, me deu essa forma de vislumbrar. Muitas vezes, as pessoas confundem e acham que ele está sonhando muito alto, mas, sem dúvida, é o que ele disse: “Sonhe, mas realize esses sonhos”. E ele tem realizado.

Queria citar somente um exemplo, o da Ponte Xique-Xique-Barra, por onde passei nesta semana. Ninguém acreditava, ninguém acreditava numa Estrada do Feijão de quase 800 quilômetros, pedagiada, com a qualidade que temos atualmente e, sem dúvida, ela é uma espinha dorsal da Bahia hoje. É seu fruto, João Leão.

Eu poderia falar da Fiol, poderia falar do Porto Sul, poderia falar do projeto da Ponte Salvador-Itaparica, enfim, de diversas e diversas ações que vêm do seu sonho, do início do seu pensamento, daí as coisas foram acontecendo, fruto desse pensamento lá atrás.

Queria cumprimentar o amigo João Carlos Bacelar, que tem uma atuação forte dentro do Congresso Nacional, que tem também um trabalho muito efetivo para o desenvolvimento da Bahia, em qualquer canto, não especificamente onde ele tem as bases políticas dele, mas onde ele tem guerras e batalhas. Aí eu cito a questão de Maraú, onde ele tem uma batalha muito importante em torno da BR-030, que também leva a uma condição de turismo diferenciada para a Península de Maraú. Parabéns, deputado Bacelar, João Carlos Bacelar.

Queria cumprimentar aqui Vinicius Lummertz, nosso ex-ministro do Turismo, ex-secretário de Turismo do estado de São Paulo e ex-presidente da Embratur, queria cumprimentá-lo, Vinicius, parabenizá-lo e lhe agradecer, sei que você veio aqui para prestar esta homenagem, hoje mesmo você retorna, mas quero agradecer demais, em nome de todos os baianos, a sua presença aqui.

Queria cumprimentar o nosso prefeito do município de Camaçari, um dos municípios, como brincamos na sala de espera, mais ricos da Bahia, prefeito Elinaldo, sem dúvida, de uma importância muito grande.

Nós teremos, na segunda-feira, o lançamento da pedra fundamental, e estarei lá, fui convidado como presidente da Comissão de Infraestrutura e, como deputado, estarei no lançamento da pedra fundamental da BYD. É um evento que vai, sem dúvida, marcar um novo momento para a Bahia, com indústrias que vão trazer o desenvolvimento para o município, mas também para toda a Bahia.

Queria cumprimentar aqui esse que é prefeito, mas eu o considero muito mais um empresário, um empresário também com uma visão diferenciada e que transformou... Eu falo muito que Klaus Peters viu a nossa Praia do Forte há tempos, e se não houvesse, João, uma pessoa como você, que deu sequência, fazendo com que as coisas acontecessem e Praia do Forte e toda a região se tornassem esse celeiro de turismo e de vontade de moradia, de segunda moradia de toda a população, nós não teríamos aqui...

Queria cumprimentar o Sr. Jorge Fonseca, cônsul-geral de Portugal, agradecer, cônsul, a sua presença, que muito nos honra, estamos aqui na Assembleia à sua disposição para qualquer ação efetiva junto à nossa querida terrinha.

Queria cumprimentar Glicério Lemos, aqui como cônsul da República da Guatemala, Glicério que também tem um papel importante no turismo de toda a Bahia.

Queria cumprimentar o meu presidente, há 20 anos eu sou diretor da Associação Comercial da Bahia, ele iria falar um pouco, porque Dr. Jorge Rebelo gosta muito da história, e ele iria falar um pouquinho da nossa casa, que foi fundada em 1822, a primeira associação comercial das Américas, mas nós decidimos não nos alongar demais. Então, cada um abriu mão das falas para nós reduzirmos o tempo, e aí Paulo Cavalcanti... Mas tenho certeza, Dr. Jorge Rebelo, de que Paulo Cavalcanti, em algum momento, vai te contar toda a história daquela casa maravilhosa que é a casa do nosso comércio da Bahia.

Queria cumprimentar Fausto Franco, esse ex-secretário de Turismo do estado da Bahia, que teve um papel fundamental... Eu digo que cada um coloca um tijolo para que a gente construa uma parede, e, sem dúvida, Fausto colocou vários tijolos nessa parede para que hoje o nosso querido Maurício Bacelar dê sequência a esse trabalho que foi feito por você, Fausto.

Queria aqui já falar do meu homenageado, mas colocar para vocês e justificar, justificar o dia de hoje com a história do passado. Na verdade, na data de hoje, eu preciso retornar ao passado, a 20 anos atrás.

Em 2003, eu conheci o Dr. Jorge Rebelo de Almeida, na época eu era diretor de um grupo português chamado Grupo Espírito Santo e fui um dos 11 integrantes de uma reunião realizada para a criação da Câmara de Comércio Brasil-Portugal na Bahia. Naquela altura, tínhamos o seu colega Oscar Felipe cumprindo a missão de cônsul aqui na Bahia, e nessa reunião com 11 integrantes dos maiores grupos portugueses estavam os grupos Pestana, Vila Galé, Lis, diversos grupos que fazem a história de Portugal.

Naquele momento, naquela reunião, eu tive a honra de ser escolhido, por unanimidade, inclusive, claro, unanimidade com o voto de nosso querido Jorge Rebelo, para assumir como o primeiro presidente da câmara de comércio. Com muito orgulho, tive três mandatos lá, passei 6 anos trabalhando e atuando por essa relação bilateral, essa relação tão importante que é a relação Portugal-Brasil e Portugal-Bahia no comércio.

Nessas 2 décadas de convivência com o Dr. Jorge Rebelo de Almeida, minha admiração só fez crescer, e os motivos são inúmeros. Acredito que um país se faz com iniciativa privada forte, só conseguimos isso com homens que têm a capacidade de empreendedorismo, de resiliência e de liderança, e essas, na minha opinião, são características que destaco em Jorge Rebelo de Almeida.

Ele é um empresário visionário capaz de mudar para melhor a realidade dos locais em que investe, como um Midas. O que o Midas toca vira ouro. Dr. Jorge Rebelo toca, e toda aquela comunidade nas vizinhanças, nas redondezas, se transforma, melhora a sua qualidade de vida, melhora a vida das suas famílias.

Então, sem dúvida alguma, em cada hotel Vila Galé que temos, no Brasil e em Portugal, a redondeza se transforma, e sem dúvida nós poderíamos citar aqui vários exemplos na Bahia e no mundo. Eu tenho o privilégio de conhecer diversas unidades do

Vila Galé no Brasil e em Portugal e sei exatamente que isso não acontece em uma unidade, isso acontece em todas as unidades.

A Bahia ganha hoje, com muito orgulho, mais um filho querido, uma referência no mundo empresarial e, mais especificamente, no turismo, uma das maiores vocações econômicas do nosso estado, essa palavra, “turismo”.

Mas Dr. Jorge Rebelo não é só um empresário de sucesso, é um homem que sabe ouvir, um homem de coração enorme, sempre pronto para ajudar e que sabe conduzir os seus comandados com carinho e com respeito.

Se vocês virem Dr. Jorge Rebelo em qualquer das unidades, e passar um funcionário dele, de qualquer escalão, e ele não falar com um sorriso no rosto, ele não cumprimentar, e aquela pessoa não o reconhecer, sem dúvida alguma, é porque se trata de algum funcionário que acabou de chegar naquele dia. Porque ele conhece, muitas vezes, a história de vida de cada um daqueles funcionários do Vila Galé. Já o vi, por várias vezes, chamar a pessoa, conversar sobre a vida pessoal dela e, com muito orgulho, dizer: “Esse aqui me acompanha há tantos anos nessa nossa caminhada”.

José Bastos, sei que nós temos diversos funcionários, salvo engano 3.750 funcionários no grupo – é isso? – e queria, em seu nome, José Bastos, o senhor que cuida e comanda, ajuda no dia a dia desse grupo, grande grupo Vila Galé, queria, em seu nome, cumprimentar todos os funcionários do Vila Galé, desde o menor até o maior escalão. (Palmas) Parabéns pelo seu trabalho.

Volto a dizer que ele não é apenas investidor na Bahia, Dr. Jorge Rebelo é apaixonado por esta terra. Por isso, é totalmente merecedor dessa honraria, ele tem amor e compromisso com o desenvolvimento da Bahia.

Trabalhei boa parte da minha vida no setor privado e, há alguns anos, estou na vida pública. A minha luta, ao longo desse período de vida pública no Executivo, como secretário de estado, e aqui na Assembleia Legislativa da Bahia, nesses mandatos, tem sido tentar ajudar para que novos doutores “Jorge Rebelo” surjam, pois um país com mais doutores “Jorge Rebelo de Almeida” será, com certeza, um país mais próspero e mais justo.

Este Título de Cidadão Baiano, aprovado pelos 63 deputados desta Casa por unanimidade, Dr. Jorge Rebelo, tem a outorga de 15 milhões de habitantes da Bahia. Então, o senhor recebeu 15 milhões de habitantes, de baianos, no momento em que eles agradecem seu compromisso com esta terra. Eu não tenho dúvidas de que agora, com os laços fraternos mais unidos do que nunca, o seu amor pela Bahia está mais forte do que nunca.

Eu queria cumprimentar todos os empresários aqui presentes, queria, em seu nome, Ademazinho, em seu nome, Geraldo, cumprimentar... Não queria citar o nome de todos para não me alongar, Roberto Duran, enfim, tantos aqui presentes, amigos, lutadores.

João, você já é cidadão baiano, é português e é cidadão baiano, quero lhe dizer que, como Dr. Jorge, você também tem tido um papel muito importante na rede Tivoli, ajudando o desenvolvimento da Bahia.

Eu queria finalizar minhas palavras dando os parabéns, Dr. Jorge Rebelo, essa é uma honra de todos nós baianos, tê-lo como conterrâneo a partir de agora. Muito obrigado

por tudo que você tem feito para Bahia e para os baianos, um beijo no coração, um abraço a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Gostaria também de saudar as presenças, aqui nesta Casa, nesta manhã, do presidente do *Correio da Manhã*, Claudio Magnavita; do Sr. Santiago Campo, presidente da Associação Náutica da Bahia; do Sr. Alberto Toffoli, diretor de varejo da BM Varejos; do Sr. Alexandre Monteiro, negociador de hotelaria da Europlus Operadora.

Saudar também as presenças do Sr. Gustavo Brito, diretor da Brito e Amoedo Imóveis; do Sr. Geraldo Cordeiro, vice-presidente da Acomac-BA e presidente da Fecomercio-BA; do Sr. Jorge Ávila, superintendente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis; do Sr. João Lessa, do Tivoli Ecoresort; do Sr. Walter Xéu, diretor de relações internacionais da Febtur.

Saudar ainda as presenças da Sr.^a Zara Bastos, gerente de Produto da CVC Corp; do Sr. Paulo Bispo, da Ebony Tours; do Sr. Geraldo Santana, representando a União dos Municípios da Bahia; da Sr.^a Maria Benedita Nogueira, da Comunidade Franciscana da Bahia; da Sr.^a Fabíola dos Reis, diretora-executiva da Zara Comunicação; e da Sr.^a Rafaela Vila, gerente de Mercado da Expedia.com.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Passo a palavra para o empresário e prefeito João Gualberto.

O Sr. JOÃO GUALBERTO: Foi me dado apenas 3 minutos, eu vou tentar resumir aqui a minha amizade com o Jorge. Mas antes eu queria saudar o presidente da Casa; meu querido amigo prefeito Elinaldo; meu queridíssimo ex-governador Paulo Souto; meu amigo João Eça, que está aqui presente, empresário lá da terra da qual sou prefeito; e meu querido Jorge. Eu conheço Jorge há mais de 20 anos, mais ou menos, não é, Jorge? Durante esse período, fizemos uma amizade bastante sólida. Já fizemos várias farras juntos. Acompanhei o crescimento do Vila Galé não só aqui na Bahia, no Brasil, como também em Portugal.

O primeiro hotel, não sei se o Jorge lembra, Elinaldo, foi, na verdade, um resort em Guarajuba. O terreno, ele fechou lá na minha casa, com Paulo Lebram. Então, a amizade vem de muitos anos, amizade pessoal, familiar. Aliás, o amor que Jorge tem pela Bahia! Ele é apaixonado também por uma baiana, foi casado com uma baiana, com quem teve duas filhas. E eu estava junto com ele lá no Pereira no dia em que ele conheceu a ex-esposa dele. Então, eu tenho uma relação muito boa com Jorge, e fico muito feliz por hoje, junto com João Eça, comigo também... Eu sou de Sergipe, não sou baiano, mas já recebi o Título de Cidadão Baiano há muitos anos aqui, nesta Casa. Fico muito feliz de você ser nosso conterrâneo hoje.

Obrigado a todos. Muita amizade com você e vida longa para você, Jorge. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Registrar a presença aqui da Sr.^a Adriana Borges, diretora Comercial do Vila Galé; Sr. José Bastos, diretor de Operações no Brasil do Vila Galé; Sr. Inácio Monteiro, gerente do Vila Galé de Salvador; Sr. Célio Fernandes,

diretor-chefe do Vila Galé de Portugal; e da Sr.^a Elza Bastos, assessora da direção do Vila Galé.

Passo a palavra ao deputado federal João Carlos Bacelar.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR: Bom dia a todos!

Sr. Presidente, 3 minutos para falar de Jorge aqui acho que é muito pouco. Eu queria que V. Ex.^a, deputado Adolfo, me concedesse um pouquinho mais de tempo,...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Fique à vontade, pode ter horas aí, pode ficar até a noite.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR: (Risos) (...) porque o encanto que eu tenho pelo Jorge é muito grande, é muito grande a admiração, o carinho, o respeito e, acima de tudo, o empreendedorismo dele. E eu estava ontem, Jorge – e, aí, quero saudar toda a Mesa aqui na pessoa do secretário de Turismo do estado da Bahia, Maurício Bacelar, porque se eu for saudar um a um aqui eu perco, pelo menos, 2 ou 3 minutos –, com o ministro da Casa Civil, Rui Costa, falando exatamente do turismo no estado da Bahia, presidente Paulo Cavalcante, da Associação Comercial, e da pujança do turismo no estado da Bahia, falando do aeroporto do Litoral Norte, no Conde, da importância do aeroporto para incentivar o turismo.

Eu defendo esse equipamento, deputado Eduardo Salles – e quero parabenizá-lo pela autoria desse título –, como V. Ex.^a falou aqui, e não só defendo Maraú, que é um município em que V. Ex.^a é votado, mas defendo todo o turismo no estado da Bahia. E sei que uma das vocações, ex-governador Paulo Souto, que a Bahia tem, e V. Ex.^a sabe muito bem disso, como ex-governador do estado, é o turismo. Nós temos vocação para o agronegócio, temos vocação para a mineração e para o turismo. Esses três vetores econômicos são os mais importantes, para mim, na economia do Brasil. E o turismo não se desenvolve se não tiver, Jorge, equipamento, e aprendi isso com você. Tem que ter acesso, tem que ter aeroporto, tem que ter comodidade, principalmente para o turista que quer vir para um Vila Galé, que vem de fora, que vem do exterior, que pega 7, 8, 10 horas de voo e já chega cansado. Então, ele não quer uma distância muito grande de transporte terrestre e precisa de um equipamento aeroportuário perto de onde ele vai se instalar.

Eu estava com o ministro Rui Costa ontem, em Brasília, falando exatamente disso, prefeito João Gualberto, também grande empresário do setor turístico.

E quero saudar meu amigo Elinaldo, prefeito de Camaçari, essa cidade tão importante na qual o Vila Galé tem o principal equipamento dela no estado da Bahia.

E o ministro Rui Costa mandou um abraço. Ele queria muito estar presente aqui, hoje, mas, infelizmente, a agenda com o presidente Lula, que está operado, não lhe permitiu estar aqui, mas está em coração e mandou esse abraço público. O ministro foi muito condizente quando eu disse a ele que o aeroporto no Conde era para incentivar o Litoral Norte da Bahia. A distância de Salvador para Aracaju dá, aproximadamente, 220km, 240km, mais ou menos... João, me corrige aqui! O ITA fez um estudo e definiu que na altura do Conde, no quilômetro 145, seria o melhor local para se fazer um aeroporto 4C3. E estava com o ministro, pedindo a ele para que incluísse esse equipamento no PAC, um equipamento que daria uma pujança muito grande para o Litoral Norte do estado da Bahia, incentivaria a todos do que a gente chama de "Cancún brasileira", que é o Litoral Norte da Bahia. A gente vê aqui empresas como a Vila Galé incentivando, e já com dois

equipamentos na Bahia. E um terceiro em estudo no Litoral Norte, no município de Jandaíra, lá em Mangue Seco.

E também outras empresas, como a Prima, que está investindo quase R\$ 5 bilhões para trazer grandes redes hoteleiras para o município de Esplanada, também fronteiriço.

O turismo se incentiva com empresários arrojados, e Jorge é um empresário extremamente arrojado. E me recorro bem, ex-ministro, que nós estávamos em São Paulo, no auge da pandemia, e Dr. Jorge estava ali, incentivando, investindo no turismo brasileiro, inaugurando equipamento de alta qualidade na Rua da Consolação, em São Paulo. E eu disse: "Jorge, o que faz um empresário como você, no auge da pandemia, quando o setor de entretenimento e o setor de turismo foram atingidos no coração, investir em um equipamento dessa magnitude aqui, em São Paulo?" E ele me disse: "Olha, João, porque eu acredito no Brasil, eu amo este país, amo a sua terra, a Bahia, e São Paulo, com a pujança econômica que tem. Eu acredito muito que o Brasil vai sair na frente na retomada. E, neste momento, estou aqui investindo um equipamento desse porte". (Palmas)

Então, isso mostra, presidente Adolfo Menezes, a pujança e o arroubo do Jorge. E essa homenagem aqui, Eduardo, é, mais do que nunca, bem-vinda, porque você está dando um título a um homem que ama a Bahia, a um homem que, acima de tudo, ama esta terra, ama este país e acredita nele. Então, empresários como este, e disse isso ao ministro do Turismo, Celso Sabino, meu amigo, a quem quero levar o Dr. Jorge para conhecê-lo, precisam ser tratados a pão de ló, precisa-se saber o que se precisa para, cada vez mais, ele aportar aqui o seu arroubo e o seu empreendedorismo no estado da Bahia. Então, são ações como essa...

E quero dar um abraço, aqui, no Zé Bastos, em nome de todos os funcionários do Vila Galé.

E o Cláudio Magnavita, um grande articulista do turismo e um grande jornalista, sabe muito bem, porque presencia o investimento do Vila Galé no Rio de Janeiro e em todo o Brasil. Empresários como esse, deputado João Leão, têm que ser cada vez mais bem atendidos.

E, assim, Jorge, vamos fazer pela Bahia, vamos fazer com que você cada vez mais acredite neste estado, porque o estado precisa de empresários como você para poder fazer essa economia mais pujante, mais forte do que ela é.

Então, muito obrigado a todos vocês. Parabéns, Eduardo, por essa honraria de dar um título a um homem que, realmente, merece ter o Título de Cidadão Baiano, o Jorge, meu grande amigo.

E quero, aqui, também saudar o ex-secretário da Saúde do estado da Bahia, o Fábio Vilas-Boas, que me fez essa aproximação, que me deu a oportunidade – Fábio, me recorro muito bem do dia em que nós fomos juntos ver um equipamento, junto com o Jorge – da sua amizade, do seu carinho.

Então, quero agradecer pela oportunidade que você me deu, junto com João Gualberto, de me aproximar do Jorge e fazer essa amizade fraterna com um homem de bem, um homem que ama a Bahia.

Muito obrigado a todos vocês. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao ex-vice-governador, atual deputado federal, João Leão.

O Sr. JOÃO LEÃO: Meu caro presidente, é uma honra muito grande estar aqui vivendo esse momento. Não esqueço nunca, presidente, que há 35 anos, eu estava aqui, neste Plenário da Assembleia Legislativa da Bahia, com duas costelas quebradas, no início dos trabalhos da Constituição baiana. E hoje eu só estou com uma quebrada. Então, eu não poderia deixar de vir trazer o meu abraço ao meu amigo Jorge Rebelo. Mesmo com a costela quebrada, eu fiz questão de vir aqui para homenagear essa figura maravilhosa, não só de Portugal, não só da Bahia, não só do Brasil, mas do mundo, gente. Esse é um empresário do mundo. Então, é uma figura maravilhosa, um grande companheiro e um grande amigo.

Eu quero dar os meus parabéns ao deputado Eduardo Salles por ter escolhido Jorge para ser esse novo baiano. Nós temos os Novos Baianos e eu tenho o meu novo baiano que é Jorge Rebelo.

Precisamos seguir o caminho... ali, olha. Zé Antônio Bastos está ali, olha. Vamos lá, outro baiano. Aos funcionários do Vila Galé aqui, um abraço. Saúdo toda a Mesa, o governador Paulo Souto, os prefeitos aqui presentes, meu colega João Bacelar, todos que compõem a Mesa, o Bacelar, secretário do Turismo, e saúdo cada um de vocês. A todas as mulheres estou homenageando, estou de gravata rosa, viu? Então, um abraço muito grande.

E, agora vejam a coincidência, 35 anos depois eu venho aqui e olha quem encontro ali, que estava aqui? Valter Xéu, estava aqui. no dia em que eu estava com duas costelas quebradas, estava Valter Xéu aqui. Aí, Valter virava para mim: “Mas, Leão, o que é que eu vim fazer aqui?” Eu estava brigando pelo aeroporto de Lauro de Freitas, eu queria resgatar o aeroporto de volta para Lauro de Freitas, botar lá um Vila Galé na cabeceira da pista.

Jorge, você é uma grande figura, um grande amigo, um grande companheiro, um incentivador, um lutador, um vencedor, tudo de bom você tem. Parabéns, amigo. (Palmas)
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Aconselhar o amigo João Leão, porque ele não pode mais estar lutando jiu-jitsu nessa idade.

Concedo a palavra ao secretário estadual do Turismo, Maurício Bacelar.

O Sr. MAURÍCIO BACELAR: Muito bom dia a todas e a todos. Começo minhas palavras cumprimentando o deputado Adolfo Menezes, presidente da Assembleia Legislativa da Bahia; o deputado Eduardo Salles, proponente do Título de Cidadão Baiano para o Dr. Jorge Rebelo; o ex-governador Dr. Paulo Souto; aos Srs. Deputados Federais João Leão e João Carlos Bacelar.

Quero também cumprimentar o ex-ministro, ex-secretário de estado, empresário da área do turismo, Dr. Vinícius Lummertz; cumprimentar os Srs. Antônio Elinaldo e João Gualberto, prefeitos de Camaçari e Mata de São João, respectivamente; cumprimentar o Sr. Jorge Fonseca, cônsul-geral de Portugal; o Sr. Dr. Paulo Cavalcante, presidente da Associação Comercial da Bahia; o Sr. Glicério Lemos, cônsul da República da Guatemala

e presidente do Salvador Destination; o meu colega, o ex-secretário do Turismo Fausto Franco; e, por último, o Dr. Jorge Rebelo, o mais novo baiano.

Dr. Jorge, trago aqui um afetuoso abraço do governador Jerônimo Rodrigues, e lhe transmito a mensagem que ele pediu que eu lhe dissesse, que ele está muito feliz e honrado em ter o senhor como conterrâneo dele e de todos nós baianos.

A atividade turística é uma atividade transversal, como aqui foi dito, e a Bahia, por conta do seu patrimônio arquitetônico colonial, por conta do seu patrimônio natural, do seu patrimônio cultural, do seu patrimônio histórico e, principalmente, por conta do seu povo, fruto da miscigenação de brancos europeus, negros africanos e indígenas, tem a vocação natural para a atividade turística.

O turismo também, como dito aqui, é transversal. Ele necessita de ações conjuntas das três esferas de poder – governo federal, governos estaduais, governos municipais –, do trade turístico, empresários, sociedade civil organizada e a população atuando em conjunto.

Aqui, na Bahia, sob a liderança do governo do estado, nós temos esses atores atuando unidos, e, com isso, na Bahia, no pós pandemia – uma pandemia que trouxe uma mudança no comportamento nosso, uma pandemia que foi incisiva na economia do planeta e, como dito aqui, bastante perversa para a atividade turística –, o governo do estado, liderando esses atores, tem atuado e qualifica e capacita mão de obra e empreendedores.

O governo do estado tem executado obras de infraestrutura nas 13 zonas turísticas da Bahia, o governo do estado tem feito um trabalho de captação de voos e também da promoção do destino Bahia em nível regional, nacional e internacional.

E esse trabalho conjunto desses atores, sob a liderança, como eu disse, do governo do estado, tem dado à Bahia um destaque no turismo nacional. Segundo o IBGE, enquanto o Brasil cresce no patamar anual de 10% na atividade turística, nós aqui temos alcançado um patamar que chega até ao triplo do crescimento da atividade no país. Nós aqui também nos transformamos no maior portão de entrada de turistas estrangeiros do Norte e Nordeste no ano de 2023, num alinhamento das políticas do governo do estado com o governo federal.

A ascensão do presidente Lula à presidência da República colocou o Brasil novamente na política mundial. O presidente Lula tem dado ao nosso país uma presença no mundo proporcional ao tamanho da nossa economia, ao tamanho da nossa população, às dimensões continentais do nosso país.

E novamente o Brasil faz parte, o Brasil volta a ocupar a prateleira do turismo internacional. E o governo do estado, alinhado às ações do governo federal, tem trabalhado, fazendo a captação de voos internacionais. Inclusive, vamos receber nesta temporada de 2023/2024 algo em torno de 7 mil poloneses, num voo, inédito para o país, de Varsóvia para Salvador.

Dentro deste alinhamento, nós temos ampliado as nossas conexões internacionais, seja com a Europa, seja com a América Latina. Temos prospectado e trabalhado junto com esse mesmo trade também no restabelecimento com a ligação com a América do Norte. As conexões aéreas estão sendo muito difíceis de serem restabelecidas por conta da dificuldade da indústria mundial de ofertar às companhias aéreas aeronaves para a retomada dessa importante conectividade na atividade turística.

Quando eu disse da transversalidade, falei, inicialmente, das ações do governo da Bahia. Mas os empresários têm uma importância significativa.

A Assembleia Legislativa da Bahia, ao conceder, por iniciativa do deputado Eduardo Salles, o Título de Cidadão Baiano ao Dr. Jorge Rebelo, é uma homenagem a este empreendedor, é uma homenagem a este visionário, como já foi dito, pelos seus empreendimentos e pelas suas iniciativas no nosso estado.

As iniciativas de Dr. Jorge têm gerado emprego, têm gerado renda, têm gerado recursos à Bahia, numa proporção muito grande. Os seus empreendimentos têm o dom de transformar os seus entornos, como também isso já foi frisado. Por conta dessas ações de Dr. Jorge, este título é mais do que merecido.

Mas, Eduardo, eu quero dizer que conceder um título a um empresário da atividade turística é, também, um reconhecimento da Assembleia Legislativa da Bahia em função da importância de todo o *trade* turístico baiano nessa atividade tão importante. Esse *trade* turístico baiano tem feito com que a atividade cumpra o seu papel social na sociedade ao gerar emprego e renda.

Obrigado, Eduardo.

Obrigado à Assembleia Legislativa da Bahia por reconhecer, na atividade turística, a importância que ela tem para o nosso estado.

Parabéns, Dr. Jorge!

Nós, todos os baianos, estamos honrados com este novo irmão que nós ganhamos.

Como bem disse o prefeito João Gualberto, a Assembleia oficializou a cidadania de Dr. Jorge. Mas ele, pelos seus passos, também, se aproximou de nós.

Quanto às suas duas queridas filhas, elas passam, agora, também, a ser conterrâneas do pai delas.

Parabéns, Dr. Jorge! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Passo a palavra ao ex-secretário de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo e ex-presidente da Embratur, Vinicius Lummertz.

O Sr. VINICIUS LUMMERTZ: Meu bom dia a todas as senhoras e a todos os senhores presentes.

Minha saudação ao presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, deputado Adolfo Menezes.

Agradeço, também, a concessão da palavra, um pouquinho na frente, porque eu tenho um problema de voo, Jorge.

Infelizmente, eu não vou estar em seguida. Mas eu gostaria de dizer, desde já, que vou pedir para quando você estiver em São Paulo, você me conte tudo sobre o que você disse, porque eu sou, como muitos de nós que o conhecem, seu fã.

Por que sou seu fã? Porque você tem aquelas qualidades que nós celebramos em nós mesmos, os brasileiros. Sobretudo, quando essas qualidades vêm de fora, vêm nos reconhecer e vestir, nos ajudar. Eu me sensibilizo muito por estar aqui presente neste momento para homenageá-lo.

Gostaria de parabenizar o deputado Eduardo Salles por ter tido esta iniciativa. Saúdo o Maurício, meu colega, porque nós estamos nesta luta; Dr. Paulo Souto, a quem nós todos reconhecemos e admiramos. Temos muitos amigos em comum. Saúdo o querido deputado Barcelar, parceiro de luta também.

Eu vou pedir aos senhores para não citar todos os nomes da lista para não se repetirem. Há o prefeito de Camaçari. Agradeço ao meu querido Claudio Magnavita, que tem percorrido, comigo, muitos caminhos do turismo.

Eu vou ser bastante breve. Mas eu não gostaria de deixar em branco ao confessar a minha crença. Eu dizia, em *petit comité*, que eu acho que nós estamos pensando muito pequeno sobre o turismo, não na Bahia, não nos estados, não nos municípios, mas no país. Pensamos pequeno.

Eu estive, não muito tempo atrás, há alguns meses, em Istambul. Quem conhece Istambul sabe que lembra muito, Claudio, Salvador. Eles têm as igrejas, os templos e as mesquitas deles. Nós temos as igrejas. Mas lembra muito este ambiente histórico e cultural, com a comparação entre o Bósforo e a Baía de Todos-os-Santos. Só que, lá, eles acreditaram, investiram, e têm 40 milhões de turistas. Entenderam a importância estratégica do turismo como uma plataforma de desenvolvimento. Isso lembra Lisboa também.

Quando nós olhamos, lá, atrás, 20 anos passados, e olhamos, hoje, o que aconteceu em Lisboa ou em Istambul, sem citar outros tantos municípios turísticos, o nível de decisão política é bem maior. Aqui, nós temos gargalos de turismo no Brasil.

Eu estive com o vice-presidente Alckmin, anteontem. Pudemos conversar sobre isso. Não era para, incidentalmente, estarmos no PAC. Nós teríamos de ter um PAC do turismo, por conta dos gargalos. Aeroportos que servem à conectividade do turismo de negócios e da economia do visitante são a logística deste país, porque nós temos dificuldades rodoviárias e dificuldades ferroviárias. Então, é pensar muito pequeno.

Eu cheguei a utilizar uma palavra que eu não gostaria que fosse ofensiva a nós mesmos. Mas a palavra é mesquinha quanto à forma como nós estamos trabalhando, e errada. O turismo vai gerar 20% dos empregos nos próximos anos, porque os empregos virão da área de serviços.

Eu, também, disse ao vice-presidente para nós cuidarmos muito da questão do Pérsio, porque o Pérsio está nos dando uma boa condição com um tratamento diferenciado que foi para a área de eventos durante a pandemia e continuou.

E, também, na reforma tributária, sim, nós queremos proteger o *agribusiness*, que é pouco taxado e nos dá a condição de sexta melhor balança comercial do planeta, repito, sexta. São 70 bilhões. A Alemanha tem 90 bilhões; a China, 500 bilhões. Mas nós estamos na tropa de cima. Então, nós agradecemos, e comemoramos *agribusiness*. Porém, o *agribusiness* é a maior vantagem comparativa deste país, pois só tem um coirmão, que é o turismo. Por quê? Por que, Eduardo Salles? Por conta do tamanho. A nossa vantagem é tamanha em diversidade.

Nós somos considerados o maior potencial natural para o turismo. E o turismo natural é o que mais cresce no planeta, pelas instituições internacionais. Nós estamos entre os 10 potenciais culturais do planeta também. E olha que o planeta é culto. O planeta é viajado. O planeta tem conteúdo no Oriente, no Médio Oriente.

Então, o pleito é para que nós nos elevemos a um outro nível de grandeza. Refiro-me ao pleito. Nós não podemos pedir tão pouco, quer seja o aeroporto que falta em Gramado, o aeroporto que falta nos Lençóis maranhenses ou em Caldas Novas. O Grupo Wish, no seu conjunto, e os três grupos que o compõem, WAM e Gramado Parks, 10 hotéis naquele lugar. E esses gargalos permanecem como se eles não fossem tão importantes.

Já finalizando, o outro gargalo muito importante está no ambiente de negócios brasileiros para o turismo que é um dos piores do planeta. E se nós conversarmos com o Dr. Jorge, nós vamos ver o que ele já passou, como todos nós, que atuamos no turismo, pela insegurança jurídica.

Se nós olharmos os estudos do WTTC ou do Fórum Econômico Mundial, é muito duro estarmos entre os cinco ou 10 piores ambientes de negócios do planeta, sem a necessidade disso. Repito, não há necessidade disso. Não precisamos estar nessa posição.

É um constrangimento montar negócios no Brasil e é um constrangimento não entendermos, Dr. Paulo Souto, a questão central do desenvolvimento econômico que o turismo aporta no desenvolvimento local, nas potencialidades locais, como plataforma de desenvolvimento, inclusive, de promoção industrial, promoção de todos os setores da economia, sem entendermos um conceito básico do desenvolvimento, que é a questão moral do desenvolvimento.

O desenvolvimento econômico é o rompimento de elos de pobreza. Não há ninguém nesta sala que possa estar nesta sala que, em algum momento, no desenvolvimento das famílias, deputado Bacellar, não tenha tido um rompimento de elo de pobreza, por uma bolsa de estudos, por uma microempresa que deu certo contra Deus e contra todos, melhor, não contra Deus, pois Deus é a favor neste caso, porque os elos de pobreza se quebram com o desenvolvimento econômico. Nós somos uma plataforma de desenvolvimento econômico.

Eu trago todo o meu sentimento de apreço pela luta do Dr. Jorge no setor.

Como presidente do conselho do Grupo Wish e conselheiro da WAM e da Gramado Parks, eu me sensibilizo com esta homenagem.

Eu diria que tudo o que eu disse aqui. Eu tenho certeza absoluta de que será dito melhor pelo Dr. Jorge Rebelo de Almeida, nosso grande amigo, a quem eu saúdo.

Parabenizo o Dr. Eduardo Salles pela iniciativa.

Deixo a minha homenagem ao Dr. Paulo Souto.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Passo a palavra ao último orador, antes do nosso homenageado, o prefeito Elinaldo Araújo.

O Sr. ANTONIO ELINALDO ARAÚJO DA SILVA: Bom dia a todos!

Eu quero abraçar o presidente Adolfo Menezes. Saúdo o deputado Eduardo Salles pela concessão desta homenagem ao nosso Jorge. Saúdo toda a Mesa. Nós fizemos um acordo prévio de diminuir as falas. Mas eu pedi, ao presidente, 3 minutinhos, porque eu seria breve na minha fala.

Primeiro, eu quero parabenizar o deputado Eduardo Salles por conceder esta homenagem ao nosso Jorge, nosso amigo que empreende em nossa cidade. Também, aproveito este momento, porque, depois de tantas falas, eu não poderia deixar de falar do grande empreendedor que é o Dr. Jorge. Falo rapidamente. Aproveito o momento para entusiasmá-lo e para ver se o senhor pode ampliar os seus investimentos, lá, na nossa cidade.

Recentemente, o Vila Galé ampliou, lá, o seu hotel e fez um investimento de R\$ 11 milhões. O nosso João Gualberto, apesar de falar tanto da riqueza de nossa cidade Camaçari, mas João, lá, no cantinho, tem uma fama e uma potência no turismo com sua Praia do Forte.

Eu, desde quando assumi a prefeitura, tenho feito um esforço maciço de fortalecer o turismo em minha cidade, ordenando a cidade e buscando dialogar para ter mais segurança, buscando dar uma culinária melhor para os nossos visitantes. Mas, também, tem a questão do acolhimento. No dia que João Gualberto vai a Mata, ele supera Camaçari na questão de hospedagens ou hotéis ou pousadas. Lá, dentro do nosso município, nós temos várias pousadas. Mas o único hotel que nós temos é o Vila Galé.

Dr. Jorge, eu gostaria de falar que, agora, nós estamos fazendo um investimento maciço de Barra do Jacuípe até Itacimirim. São cerca de R\$ 100 milhões em investimentos no turismo e, também, no turismo cultural. Nós estamos requalificando o Mercado Municipal de Monte Gordo e requalificando o Mercado Municipal de Barra de Pojuca, porque as pessoas que visitam a nossa costa também gostam de ir aos mercados fazer as suas feiras. Isso, também, fortalece o turismo cultural. E estamos fazendo uma grande requalificação em toda Itacimirim, que eu quero que fique tão forte como Praia do Forte, João. Há, também, investimentos maciços em Guarajuba e Barra do Jacuípe.

Então eu já conhecia a sua história. Não tenho tanta aproximação como tantos aqui. Mas sei da sua vocação e da sua vontade de empreender. Estou abrindo as portas para ficar perto do Vila Galé para que amplie os seus investimentos. As portas estão abertas em Itacimirim e em Barra do Jacuípe para ter, também, o nosso Vila Galé.

No mais, parabéns!

Que Deus o abençoe. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Nós já estamos chegando ao final da nossa sessão. E, antes de concedermos o título ao Dr. Jorge, vocês me permitam duas palavrinhas. Eu não sou esses homens que são da indústria de turismo. O ex-governador tem muita propriedade por ter governado a Bahia por alguns períodos. Ele conhece muito mais, como todos vocês, do que eu. Mas me permitam um pouco da minha opinião.

A gente não precisa dizer, ser redundante, dizer que Deus foi por demais generoso com o nosso país. A gente não precisa repetir as riquezas imensuráveis que, eu acredito, pouquíssimos países, no mundo, têm o que tem no Brasil. Aqui tem todo tipo de riqueza. A riqueza do povo, a riqueza do clima, a riqueza, que eu considero outro planeta como a Amazônia. Aqui tem praias indescritíveis, cidades maravilhosas, culinária fenomenal. Por isso, o Vinicius, que nos deixou há pouco, como presidente da Embratur; o amigo secretário Maurício Bacellar, conhecem muito mais do que eu. Mas é a minha opinião.

Claro, nós, como brasileiros... Eu gosto muito de viajar, Dr. Jorge, quando tenho oportunidade. Acho que é um dos meus *hobbies* conhecer várias culturas do mundo. Claro, como brasileiro, a gente torce para este país, cada vez mais, atrair investimentos nessa indústria limpa, que é o turismo.

Parabenizo a TAP. Essa empresa de Portugal teve uma sacada fenomenal, porque havia uma dificuldade absurda, há bem pouco tempo, para quem queria sair do Nordeste para ir pra Europa e tinha de ir para São Paulo, depois, passar por cima de volta do Nordeste para chegar lá ou ir para a América do Norte. E a TAP, nessa sacada maravilhosa, colocou voos, praticamente, diários para quase todos os estados do Brasil. Tudo isso acaba atraindo investimento. Mas, nós temos, senhores, e vocês são responsáveis.

Ontem, nós tivemos a oportunidade de receber o ministro da justiça, Flávio Dino, na nossa capital, falando que esse, a meu ver, é o que nos impede de ser um dos principais países na atração de turistas. Riquezas, nós temos de sobra, pois um povo maravilhoso nós temos. Pode jantar na sua Lisboa, no seu Portugal, ir para o aeroporto e amanhecer, aqui, numa praia com 35 graus, com água quente, lá, em Guarajuba ou no Rio Grande do Norte ou em qualquer outro lugar. Dr. Paulo Souto e Eduardo Salles sabem muito bem.

Mas, infelizmente, esses esforços, feitos pelos senhores diariamente, são desmanchados com a imagem devastadora, como, ontem, nós vimos no Rio de Janeiro, que, com certeza, correu o mundo. Foi uma coisa medieval. Indivíduos saíram do carro para fuzilar. Coisa que nós não vemos mais, a não ser, hoje, na guerra da Ucrânia contra a Rússia. Nós não vemos no mundo.

Então é isso. Tenho certeza, sem ser especialista, absolutamente, em turismo, mas é o que nos atrapalha. Nós temos tudo. Mas, infelizmente, nós passamos por um período difícil. Não é com uma poção mágica que vai ser resolvido por governo nenhum, por presidente nenhum. Isso é responsabilidade nossa, é responsabilidade do amigo Bacellar com seus colegas no Congresso Nacional, que poderiam tomar muitas medidas para melhorar o ambiente do negócio.

Eu digo sempre que o Brasil não precisa inventar nada; basta copiar, porque os outros países facilitam a abertura do empreendimento daqueles que querem empreender, que é através da geração da riqueza, através da geração de empregos. Isso é uma forma de diminuir a violência.

Nós, nunca, vamos ter um país seguro enquanto tivermos milhões de jovens sem ter perspectiva de vida. Os governos têm feito. O Dr. Paulo Souto fez a sua parte. Os outros governadores fizeram. O atual governador Jerônimo está fazendo escola em tempo integral. Tem outras medidas. Mas não é com uma poção mágica. Essa é uma responsabilidade de todos nós, brasileiros, fazermos a nossa parte.

Senão, infelizmente, para resumir, nós, ainda, vamos continuar a ser um país com uma potencialidade como pouquíssimos no mundo, mas, infelizmente, as notícias que saem lá fora, nos meios de comunicação, são essas notícias bárbaras, medievais, como a de ontem, na outra semana, no outro mês.

Então me desculpem pelo meu desabafo. Ninguém mais do que eu, aliás, todos nós acreditamos na indústria do turismo, na importância da geração de emprego, na geração de riqueza do país. Isso é o que eu acho. Mas vamos persistir, vamos continuar. Não é

fácil. A gente sabe que a droga, infelizmente, está em todos os recantos do país. Isso não é fácil para os governantes. Mas, com a responsabilidade de todos, nós vamos perseverar.

Eu tive a oportunidade de estar, na semana passada, com o cardeal da nossa cidade, D. Sérgio da Rocha, que estava indo para Roma. Ele está em Roma, agora, com o papa. Ele faz parte do G6. São seis cardeais de toda a América Latina que aconselham o papa, criado pelo papa Francisco. E ele estava dizendo do trabalho da igreja, que a gente já conhecia.

Estive, anteontem, com um dos maiores médiuns do mundo, Divaldo Franco, aos 97 anos de idade. E, às vezes, a gente fica descrente com este país com tanta violência. E, lá, com as palavras sábias dele, eu acredito que Deus é um só. O importante, principalmente, na Bahia, é respeitarmos a crença de cada um. Existem religiões de matriz africana, como nós temos várias como o candomblé. Quem acredita no catolicismo... Deus é um só. Deus está lá em cima. O importante é o respeito de todos.

Então, tive a oportunidade, num dos dias prazerosos da minha vida, de ouvir as palavras sábias do médium Divaldo Franco, atualmente, com 97 anos, em plena lucidez. Ele dizia: “Nós não podemos deixar de acreditar na humanidade. Nós estamos passando por um período difícil, mas vai melhorar.”

Desculpem o meu desabafo.

Convido o colega Eduardo Salles, um deputado diferenciado desta Casa, e o Sr. José Antônio Bastos, diretor de Operações do Vila Galé, no Brasil, para entregarmos esta honraria mais do que merecida.

Agora, convido, por ser merecedor, o Sr. Jorge Afonso Campos Rebelo de Almeida, grande empresário, como já destacado, para receber o Título de Cidadão Baiano.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Por último, tenho a grata satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo, o empresário Jorge Afonso Campos Rebelo de Almeida. (Palmas)

O Sr. JORGE AFONSO CAMPOS REBELO DE ALMEIDA: Muito bom dia a todos.

É um prazer muito grande receber este título e já explico o porquê.

Antes de mais nada, quero agradecer a toda a Mesa, onde estão amigos que fiz ao longo desses 20 anos na Bahia. E, para não ser cansativo, todos já sabem os nomes, pois são figuras todas conhecidas. Estão, aqui, o nosso Fábio Taveira, o Gustavo, amigos desses 20 anos.

Se há uma coisa que este país tem de muito bom é a facilidade com que se fazem amigos. Esse também é um aspecto muito positivo para o turismo. Agora, essa experiência, para mim, tem um significado muito especial, porque o prêmio representa o reconhecimento de todo o esforço, todo o trabalho que o Vila Galé tem feito ao longo destes 37 anos de existência, e 22 anos no Brasil.

Bem, na pessoa do meu colega José Antônio Bastos, eu queria citar as mais de 3.500 pessoas que ajudam a fazer do Vila Galé uma grande empresa. Digo isso porque se faz uma grande empresa com gente, criando um espírito de transparência, seriedade, rigor,

trabalho, exemplo. Esses são os condimentos para fazer uma grande empresa. Não são golpes de sorte. A sorte ajuda usar os laços, como diz uma expressão muito antiga.

Portanto, eu me sinto muito honrado em ter tantos amigos que estão, hoje, conosco e que fizemos ao longo desses anos.

Eu penso que o Brasil, o desafio que me fez quando cheguei pela primeira vez foi o de ser um dos países com o maior potencial turístico que eu conheço. É injusto dizer que o Brasil não cresceu muito. O Brasil tem um turismo interno fortíssimo. Mas o Brasil, eu diria, é mal amado. O Brasil tem muita riqueza e não tem dedicado, até hoje, o esforço que o turismo justificaria.

Em grande número de países da Europa, também, ricos e desenvolvidos, como a Espanha, a França, o turismo recebe 90 milhões de turistas, cada um deles. E o Brasil, com essa dimensão gigantesca, com uma diversidade cultural extraordinária, com uma diversidade paisagística de toda natureza, eu penso que não há nada que o Brasil não tenha, pois tem Pantanal, tem Amazônia, tem esse litoral todo do Nordeste. Isso tudo devia ser mais unido para progredir. Eu acho que há força no Nordeste, há uma identidade. Nós estamos presentes em sete estados no Brasil. No próximo ano ou ainda este ano, vamos entrar em mais dois estados, novos estados. Eu tenho um carinho muito especial por este.

Há pouco, disseram, eu tenho duas filhas luso-havaianas. Elas são netas de um grande baiano, que foi o ministro Adhemar Raymundo da Silva, o homem que cresceu com muito esforço e muito sacrifício, um exemplo da grande dignidade, de grande rigor, professor Cantarutti, ministro do STJ, e isso é um bom exemplo para elas também, por uma história de humildade e de sucesso. Por isso, tenho este carinho muito especial pela Bahia.

Eu, nunca, diria que eu sou pessimista. Eu vejo, sempre, o lado mais positivo das coisas. Quanto ao Brasil, seria injusto não reconhecer que cresceu muito. Agora, o que faz pena? Faz pena é que o Brasil podia ter crescido muito mais no turismo. Ninguém acredita quando a gente conta que o Brasil recebe 6 milhões de turistas desde o tempo do Walfrido dos Mares Guia, com quem eu fiz uma amizade, há muitos anos, quando ele foi ministro do Turismo. Ninguém acredita que não demos um salto.

E a gente pergunta o seguinte. O turismo interno é bom? É. É importante? É. Mas podíamos ter turismo internacional que não é nenhuma galinha dos ovos do ouro, porque é muito mais exigente, é muito mais rigoroso, paga menos, muitas das vezes do que paga ao turismo interno, que é outra coisa que os brasileiros precisam saber. Podiam ter condições mais vantajosas. Mas por quê? Porque nós temos, hoje, os voos internos caros. Repito, os voos internos são caros.

Todos nós sentimos na pele, sobretudo, se não forem programados, se for de última hora, como eu, muitas vezes, me acontece nestas nossas andanças pelo Brasil. Ali, o baixo se arrepiou todo e ele diz: “São R\$ 3.500 de Brasília para Salvador?” Isso é um exagero.

Precisávamos de trabalhar a sério a ideia. Tínhamos de fazer o dever de casa. O Brasil tem hoje... Bem, só se fala, sempre, mal de tudo que o Brasil tem. Internacionalmente, é um dos dramas maiores que nós temos. Nós andamos por aqui e sabemos das dificuldades existentes.

Mas as notícias veiculadas, a posterior, são muito piores. Esse é um dos dramas que nós temos. Vejam, a mais pequena coisa acontece em muitos lugares do mundo. Quando

essa coisa acontece no Brasil, isso tem uma divulgação que dá cabo de todo o esforço que o governo e os privados fazem para divulgar o turismo.

Nós temos, hoje, 31 hotéis em Portugal. Temos 10 hotéis no Brasil com previsão de ampliar para mais cinco. Temos a previsão de construção de mais cinco hotéis em Portugal, também, em curso. Estamos em Cuba. Entramos em Cuba. Eu acho que vai ser um destino muito interessante para os brasileiros, apesar de Cuba estar atravessando uma fase, por força do difícil embargo, em que há uma grande falta de produtos em grandes tituladas. É um povo muito parecido na música e na cultura com o Brasil. É uma gente preparada, uma gente com instrução. E é pena que esteja passando essa dificuldade. Nós abrimos esta semana.

Custava dar uma nota que esses hotéis, melhor, quanto a esse hotel a ser aberto em Cuba, temos a previsão de mais hotéis a abrir em Cuba. São capitaneadas, também, por nosso Zé António Bastos. Como ele tinha pouco trabalho para fazer, eu arranjei um pouco mais de trabalho para ele. Mas ele gosta.

E o diretor do primeiro hotel nosso em Cuba é brasileiro, é mineiro, já está conosco há muitos anos. Ele possui uma equipe de cinco pessoas que foram para lá. Vejam, há pessoas, no Brasil, que dizem não haver gente preparada no turismo. Por isso, eu gosto de ressaltar esse aspecto. Digo isso porque, hoje, nós temos muita gente boa.

E é preciso ter empresas que se organizam, que façam ações de formação em parceria com as prefeituras, em parceria com os estados. Nós temos de formar gente.

Eu vou vos dizer. A Bahia é um bocadinho como os homens se chamam em Portugal. O Brasil tem fama de fazer pouco, o que é completamente mentira, porque nós estamos presentes em vários estados. E se há um estado com vocação extraordinária para o turismo, este é a Bahia com os baianos. Os baianos são simpáticos, naturalmente. Hoje, a equipe tem ali, que entrou naquele hotel, lá, em 2005, tem gente, hoje, que prestaria serviço facilmente em qualquer hotel, gente que evoluiu muito.

Ah, muita gente fica surpresa. Dizem: “Ah, você exorta a formação.” O que é importante na formação? Dar dignidade às pessoas, dar condições de trabalho, dar oportunidades de carreira para as pessoas evoluírem. Nós temos gente que me deixa, sempre, até, emocionado quando vejo as pessoas que começaram conosco, muitos nos postos de entrada. Tem vida que chegue até aos lugares de gerência.

Eu achei muita graça. Uma vez, eu estava em uma entrevista em uma televisão no hotel nosso do Cumbuco e onde nós só tínhamos brasileiros. Não tínhamos, sequer, um único português. Eu dizia assim: “Ah, a empresa é maravilhosa. Há condições extraordinárias. Tudo bom. Só é pena que a gente não possa chegar a gerente-geral, porque tem de ser português.” E, na entrevista, eu estava com o gerente-geral meu, que era um brasileiro. Nós temos criado essas condições.

Por muitas vezes, há o impacto econômico que o Brasil podia retirar do turismo. Darei o exemplo de Portugal. Portugal é um país pequeno, é um pedacinho. Eu nem sei qual é a comparação com o Brasil. Não tem comparação possível. Aliás, quando a gente fala dos 90 milhões na Espanha ou na França... A Espanha e a França, cada uma delas é do tamanho da Bahia. Ou seja, quantas Bahias nós temos no Brasil? São estados com uma dimensão gigantesca.

E podia dizer assim: “Ah, mas o país não tem jeito. Não tem belezas naturais, não tem cultura, não tem gastronomia, não tem artesanato, não tem Pantanal, não tem Amazônia, não tem montanha, não tem Chapada Diamantina. Por isso é que o coitadinho não trabalha.”

Não. O Brasil tem tudo.

Então, o que falta? Falta fazer o trabalho de casa, falta fazer muito o trabalho de casa. Tem-se feito muito. Mas não vamos ficar satisfeitos com o que se tem feito. Há muito para fazer na área do turismo. Há pouco, alguém falou. Não sei se foi o Maurício quem falou. O turismo é transversal. A atividade turística é um daqueles investimentos que mexe com toda a economia, qualquer investimento em um hotel e no funcionamento de um hotel alarga-se a toda economia.

Ali, o nosso presidente, a quem queria agradecer a intervenção, já lhe disse, para quem não sabe do turismo, ele falou muito bem. Devemos bater palmas para V. Ex.^a. (Palmas) O Eduardo Salles sabe muito mesmo, porque, há muitos anos, a gente fala com ele. Eu tenho, assim, uma sensibilidade muito grande para este tema.

Agora é assim. Um dos aspectos importantes do turismo é valorizar muito as pessoas individualmente. Uma pessoa começa a trabalhar no turismo. Muitas vezes, ela tem pouca instrução, não tem formação. Mas, dando informação, dando condições de trabalho, nós formamos muitas pessoas boas que crescem muito.

Há uma discussão que eu gosto muito que é o elevador social. O turismo desempenha esse papel, pois eleva, socialmente, as pessoas, valoriza-as profissionalmente e valoriza-as socialmente. Por quê? Porque as pessoas trabalham num restaurante de um hotel e convivem com gente de todo lado.

Agora, o que nós temos de fazer? Eis a primeira dificuldade, qual seja, não entoar demasiadas notícias, porque nós não conseguimos resolver os problemas das áreas de turismo e segurança, de um dia para o outro.

E, aqui, sobre esse aspecto, eu gostava de dar uma nota que é a minha visão pessoal. Nós não temos de melhorar a segurança por causa dos turistas. Nós não temos de melhorar a infraestrutura por causa dos turistas. Nós temos de melhorar tudo isso e muito por todos nós que, aqui, andamos. A prioridade é essa. Depois, os turistas. Se nós melhorarmos isso tudo para quem mora, se não tiverem problemas de habitação, se tiverem melhores ruas, tiverem melhores aeroportos...

E os aeroportos, também, ninguém fala. Melhoraram muito. Tirando o incidente surgido com o Galeão, a verdade é que os aeroportos deram um salto de valorização. Está, ali, o meu amigo que vai olhar para mim e dizer: “Faz falta, lá, em cima, um novo aeroporto para desenvolver aquela região.”

Nós olhávamos, com ele, para Mangue Seco, porque é, também, uma área que permite, em minha opinião, um grande desenvolvimento. É uma região muito bonita e que se precisa chegar lá, como se precisa chegar ao Brasil.

Há pouco, referiu-se aqui, fizeste um elogio à TAP. A TAP, de fato, foi uma empresa extraordinária para o Brasil. Mas não chega. O Brasil, com a dimensão que tem... A TAP tem 90 aviões, tem 90 voos semanais. Anunciou, agora, no Corcovado, durante a feira da Abav, onde eu estive, num jantar que fizeram no Cristo. Vai passar dos atuais 81 para 91 voos, no próximo ano. Isso é importante.

Mas nós temos de correr atrás de mais companhias. Nós temos de investir. O Brasil é um país com muita riqueza, mas tem de entender que o turismo gera emprego, como poucas outras atividades, repito, gera emprego, mexe com toda a economia, desde o setor da construção aos equipamentos. Por isso, vale a pena apostar no turismo.

Vejam o exemplo de Portugal. Esse país tem um território mínimo e recebe 27 milhões de turistas. Não dá para acreditar, não é? Claro, temos de explicar. Portugal está perto da Espanha, está perto da França, está perto da Inglaterra. Nós estamos mais longe. Mas nós andamos distraídos. Temos todos de buscar destinos, novos mercados emissores para o Brasil.

Eu tenho falado muito, na Abav falei nisso. Temos de buscar os canadenses, que são o número um, primeiro mercado emissor para Cuba. Por que os canadenses não hão de vir para o Brasil? Não pagam muito não. Nem pensem nisso. É uma gente espremida que vai discutir muito o preço.

Mas nós precisamos todos para crescer. E o turismo vai gerar um desenvolvimento global, repito, sobretudo, o turismo. Ao contrário de muita gente que acha que os caras do ambiente são uns chatos, os ecochatos, como eles chamam. Nós temos de dizer o seguinte. É fundamental, para o desenvolvimento do turismo neste país, preservar o ambiente. Se nós continuarmos a destruir a Mata Atlântica, se nós continuarmos a fazer selvageria urbanística ou paisagística, nós damos cabo disto. E não podemos. Temos de ter esses cuidados. Evidentemente, não precisamos mais ser tão chatos, tão complicados, tão burocráticos.

Embora eu já tenha contado, muitas vezes, essa história, falarei novamente. O primeiro hotel que eu fiz no Brasil foi em Fortaleza. E fui me queixar ao Tasso Jereissati que era na época o governador, e ele disse: “oh, Jorge, tu não deverias se queixar disso, quem trouxe essa porra para cá foram vocês portugueses”. Mas eu disse, “mas vocês capricharam”. O que nós tínhamos que romper, é uma das coisas que mais atrapalham um investidor com dimensão...e ser empreendedor é um vício. Eu hoje sou viciado em fazer coisas e, como sou muito assediado, lá em Portugal, não deve ter prefeito nenhum, daquela terra que não passe a vir atrás de mim, vai lá fazer um hotel no interior. E eu não resisto e lá vou fazer e fizemos, neste momento.

Outra coisa que o Brasil tem, que custa muito e de que eu sou um fervoroso adepto, é recuperar patrimônio histórico. Por isso, é uma das metas que nós também devíamos apostar, porque para fazer hotéis diferentes, hoje é um erro quando eu vejo alguns investidores hoteleiros aqui no Brasil copiarem museus internacionais. O Brasil não tem de copiar modelos internacionais. O Brasil tem de ter autenticidade, e o Brasil tem tanta coisa autêntica para mostrar, tanta coisa brasileira, que esse é o diferencial, essa que é inovação. Não é vir aqui copiar um hotel que se faz nos Estados Unidos e não tem nada a ver com realidade daqui, ou fazer como se fez no Sul do Brasil que, por acaso, foi colonizado pelos açorianos, mas, depois, mais recentemente, fizeram criados, como se tivéssemos neve em toda aquela área, criados nos Alpes suíços. Tem que se procurar, aqui, valorizar a cultura brasileira.

Nós, o primeiro hotel que viemos fazer aqui foi uma homenagem ao índio brasileiro, tanto que, no nosso hotel de Fortaleza, temos uma estátua gigante do marido da Iracema e que ficou bonita. E fomos buscar o quê? Fomos buscar lá no coração a cultura indígena, porque de fato é a origem daqui. Eu, há dias, via em Ouro Preto – que é uma cidade

fabulosa, onde já posso anunciar que vai ter o Vila Galé Ouro Preto, que é uma cidade fabulosa, merece um hotel, e fui visitar – o diretor esperou por mim, porque como eu trabalho bastante não tinha tempo de ir durante o horário normal, e foi nos mostrar – o Museu dos Inconfidentes, cuja visita eu recomendo vivamente. Há muita coisa que nós temos no Brasil e que temos que divulgar mais. Por exemplo, eu já ouvia falar muito e visitei, no final do ano passado, o Inhotim, que é um parque fabuloso. Eu visitei, com João Leão, a Chapada Diamantina. Eu visitei todo este interior aqui, que tem coisas maravilhosas, lindas. Até uma vinícola com o melhor padrão europeu – o Eduardo foi comigo nessa viagem também – até uma vinícola de um padrão fabuloso tem. Mas nós pois também aqui adoramos, eu acho que pegaram um bocadinho um vício que é nosso, que é dar tiro no pé. Nós não temos que esconder as notícias nem, o que acontece de mal aqui. Mas também não precisamos desvalorizar tanto isso, fomentar tanto e passar a vida... Por exemplo, aconteceu esse infeliz problema ali no Rio, que é grave, que é sério e que vai ter uma repercussão que vai dar cabo de um trabalhinho de divulgação que nós viemos fazer no Rio. Então, afinal vai nos dar trabalhinho durante uns tempos, mas vamos resistir e vamos continuar em frente.

Eu não vou me alongar, mas é fácil. Gosto muito turismo, gosto muito do Brasil e vamos continuar a acreditar que o Brasil tem um futuro turístico grande. Mas não podemos deixar, tal como nas nossas empresas, João Gualberto, de fazer o nosso trabalhinho, porque, se não, não se cresce e não se faz nada. Aí o rei de supermercados.... Agora eu vi uma notícia ontem, é um movimento inverso, vai a Portugal fazer investimentos na área de supermercados. Já estou a divulgar isso, eles querendo ou não.

Olha, muito obrigado a todos, é um prazer estar aqui com vocês, agradeço muito terem vindo, porque, de fato, me sinto reconhecido aqui por toda a amizade que criamos. Até tem ali uma vizinha nossa e nossa cliente muito antiga ali em Ondina, é a nossa juíza favorita. Muito obrigada. Uma salva de palmas também para ela.

(Salva de palmas da plateia.)

Muito obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Peço a todos que permaneçam, nós já estamos encerrando. Vamos acompanhar a execução do Hino da Bahia, com o saxofonista Daniel Duarte, para a gente encerrar a nossa sessão.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença de todos e declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.